



QUADRIÊNIO 2021-2024
05 CASOS DE EGRESSOS
EXITOSOS

ALEXANDRE ANSELMO DOS SANTOS

Ano de Titulação: 2024

Destacamos do ano de 2024 o egresso Alexandre Anselmo dos Santos (2024), orientada pela docente Profa. Beatriz Magalhães de Castro. O egresso defendeu sua pesquisa em 08/01/2024, intitulada, “TXANÁS, BAQUES E CUMBIAS: ESTRUTURAS, TRAJETÓRIAS E PERMANÊNCIAS INDÍGENAS DO ACRE NA AMAZÔNIA SUL OCIDENTAL”.

Teve como banca os participantes Prof. Dr. Matthias Lewy – Universidade de Brasília, o docente Prof. Dr. Sérgio Nogueira Mendes como suplente da Universidade de Brasília e o pesquisador Marcelo Piedrafita Iglesias – membro externo. Alexandre foi bolsista da FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA DO DISTRITO FEDERAL - Edital FAP-DF - Apoio à Pesquisa - Demanda Espontânea.

A pesquisa realizada no PPMUS-UnB a aborda o estudo de uma estrutura musical amazônica ancorada no Estado do Acre, presente nos Txanás, Cumbias e Baques, que são definições populares destas práticas musicais indígenas da Amazônia sul ocidental. Como linguagem musical, foi estudada sua consolidação em contextos regionais específicos: nos seringais do Acre, por meio dos Baques de Samba e Marcha, na música selvática de referência peruana, que influenciou a Cumbia Amazônica e na musicalidade dos Txanás no Acre, como fenômeno contemporâneo.

Como referencial teórico foi utilizada a historiografia indígena acreana, que organiza desde a década de 1980 uma temporalidade histórico-cultural a partir de pesquisas coletivas e geracionais, protagonizadas pelos pesquisadores indígenas. Os dados sobre as práticas musicais levantadas, foram distribuídos conforme a

periodização proposta nela, com o objetivo de apresentar parte selecionada de uma grande quantidade de fontes e referências que foram identificadas entre os anos de 2008 e 2021.

Para análises dos dados a respeito da estrutura musical identificada nas práticas mapeadas, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com os principais correspondentes entre as terras altas e baixas, relacionando os Wayñus andinos, as Cumbias selváticas e os Baques de Samba e Marcha. Concluindo a identificação da estrutura musical, esta foi analisada a partir dos elementos musicais apreendidos com as fontes, que demonstraram suas recorrências comuns em diferentes épocas, espaços e grupos, e seu funcionamento nos rítmicos, melódicos e harmônicos. Demonstrando a existência de uma linguagem e sintaxe musical proveniente dos povos indígenas da Amazônia sul ocidental, que se adaptou através dos tempos impostos pela colonização e que vem indicando caminhos para uma musicologia brasileira em sua ancestralidade.

Suas principais produções resultantes da pesquisa são:

- 1- Artigo: “O tempo da cultura e as permanências individuais e comunitárias em contextos da Amazônia sul ocidental”.

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos/article/view/68798>

Parecer: O artigo desenvolve recorte da pesquisa sobre o campo epistemológico desenvolvido, sobre as bases historiográficas em perspectiva comparada para o reposicionamento de lacunas e apagamentos históricos.

- 2- Artigo: “Trajetórias da música Ayahuasqueira no Acre na comunidade Alto Santo: processos geracionais de reconstrução epistemológica através de uma experiência fonográfica comunitária”.

Evento: IX Jornada de Etnomusicologia, VII Colóquio Amazônico de Etnomusicologia e IV Encontro Regional Norte da ABET; Laboratório de Etnomusicologia – LabEtno, da Universidade Federal do Pará.

<https://www.labetno.ufpa.br/index.php/ix-jornada-de-etnomusicologia-vii-coloquio-amazonico-de-etnomusicologia-e-iv-encontro-regional-norte-da-associação-brasileira-de-etnomusicologia>

Parecer: O trabalho foi apresentado no IX Jornada de Etnomusicologia, VII Colóquio Amazônico de Etnomusicologia e IV Encontro Regional Norte da ABET, dialogando com trabalhos da área em região análoga, portanto de fundamental importância para o desenvolvimento do trabalho.

- 3- Trabalho artístico: “1o Festival Aquiri: cantos e baques da floresta”, 2022
Nome do Organizador: BAQUEMIRIM / INSTITUTO NOVA ERA (OSC áreas socioambiental e cultural), Universidade Federal do Acre.

Parecer: Importante registro do trabalho do mestrando de liderança nas comunidades pesquisadas como participante êmico e diretor artístico e fundador do Baquemirim, conferindo grande riqueza de materiais e possibilidade de aprofundamento da pesquisa objeto do mestrado.

A pesquisa vem sendo consultada por pesquisadores e vem atendendo uma lacuna sobre a música da transição entre as terras baixas e altas da América do Sul. O estado do Acre vem sendo o maior exportador de música amazônica brasileira na Europa enquanto esta mesma produção é invisibilizada e desconhecida no estado de conhecimento regional e brasileiro. O renascimento cultural indígena contemporâneo que ocorre no Acre vem causando um grande impacto social, de desenvolvimento humano e ambiental, em que saem de um histórico de alcoolismo, escravidão e marginalidade, para o protagonismo internacional em diversas linguagens artísticas através de um processo de reconstrução cultural que por sua vez agrega valor financeiro com a venda de produtos culturais como rituais, streaming, artesanatos, medicações e com as redes de consumidores de sua música.

O estudo possibilitou uma primeira sistematização da sintaxe identificada a partir do Acre como Baques de Samba e Marcha, e organizou os dados recolhidos por fontes que contribuíram com informações musicais milenares e suas continuidades contemporâneas. Como o tempo dedicado à pesquisa através da bolsa e da orientação científica de todo corpo docente da UNB foi possível o

levantamento de pesquisas e práticas correspondentes no Peru que confirmam suas origens e identidades estudadas, dando visibilidade e apoiando suas existências em campos de pesquisa que já atuam em diversos temas relacionados as culturas que interagem com elas regionalmente, como sobre ayahuasca, antropologia indígena e etnomusicologia. Sobre o impacto cultural, a pesquisa mostra a legibilidade de uma cultura milenar e desconhecida, além de contestada pelo colonialismo instrumentalizado e pelo racismo que levou o pesquisador egresso a fazer num levantamento relacionando tempo e espaço para defender um mundo pouco ocidentalizado.

Para a comunidade regional, a pesquisa também contribui com sua memória na interlocução históricas das vidas e obras dos mestres, obras e tradições expostas, assim como o pensamento dos entrevistados que são indígenas pesquisadores e criadores, que puderam compartilhar o *Xinã Benã*, traduzido do *Hatxã Kui*, Novo Pensamento, que conceitualmente apresenta este renascimento cultural decolonial, cuja prática musical possui uma função primordial, agregando e interligando outras linguagens, rituais e intercâmbios culturais.

REGISTROS DE DIVULGAÇÃO:

Atividades do projeto Baquemirim no site:

www.baquemirim.org

<https://agazetadoacre.com/2022/10/noticias/festival-aquiri-reune-artistas-do-acre-para-mostrar-cultura-da-floresta/>

<https://acreagora.com/2022/10/27/vem-ai-o-festival-aquiry-cantos-e-baques-da-floresta-em-novembro/>

<https://www.noticiasdahora.com.br/cidades/geral/baquemirim-celebra-o-ano-de-atividades-de-2022-com-o-festival-aquiri-cantos-e-baques-da-floresta.html>

<https://www.juruaonline.com.br/cantores-indigenas-de-tarauaca-serao-atraco-es-em-festival-que-mostra-a-cultura-da-floresta-em-rio-branco/>

<https://www.juruaemtempo.com.br/2022/11/cantores-indigenas-de-tarauaca-serao-atraco-es-em-festival-que-mostra-a-cultura-da-floresta-em-rio-branco/>